



Pesquisas sobre identidade e socialização docente: ação e formação nas imbricações biográficas dos professores

Research on identity and teachers' socialization: action and formation in teachers' biographical imbrications

Adriane Knoblauch^[a], Marília Andrade Torales^[b]

^[a] Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professora adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: adrianeknoblauch@gmail.com

^[b] Doutora em Ciências da Educação (Programa Interuniversitário em Educação Ambiental) pela Universidade de Santiago de Compostela-Espanha, professora adjunta II da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: marilia.torales@ufpr.br

Resumo

Este artigo articula um diálogo entre duas pesquisadoras que desenvolveram suas pesquisas com base no uso de metodologias qualitativas e que buscam discutir este tipo de pesquisa para a compreensão da formação dos professores de forma mais ampla, considerando a importância dos elementos biográficos na formação identitária dos docentes. O texto trata sobre o potencial analítico que emerge da biografia dos docentes e da entrevista em

profundidade nas pesquisas sobre formação e ação docente. Os resultados das pesquisas indicam que as estruturas sociais e o processo histórico exercem um papel importante na definição do percurso vital das pessoas e que esse percurso interfere no processo formativo das professoras. Desta forma, se faz necessário que tal processo seja melhor conhecido para que se possa repensar a crença de que a teoria poderia modificar a prática, sem considerar as complexas redes de conhecimentos, valores, desejos, esperanças e intenções que se configuram ao longo da trajetória pessoal e profissional de cada indivíduo.

Palavras-chave: Formação docente. Histórias de vida. Entrevistas em profundidade.

Abstract

This article elaborates on a dialogue between two researchers who developed their work based on the use of qualitative methodologies. Both researchers seek to discuss this type of investigation to comprehend teachers' formation from a wider perspective, considering the importance of biographical elements in teachers' identity formation. The text discusses the analytical potential emerged from teachers' biographies and from the in-depth interviews in investigations about teachers' formation and action. The research results indicate that these social structures and the historical process perform an important role in the definition of life trajectory of people and that this course interferes in the process of teachers' formation. Thus, it is necessary to better understand this process in order to rethink the belief that theory might modify practice, without considering the complex networks of knowledge, values, desires, hopes and intentions configured during the personal and professional trajectory of each individual.

Keywords: Teachers' formation. Life stories. In-depth interviews.

Introdução

Este artigo apresenta uma análise a respeito da fecundidade do estudo da biografia dos professores e da entrevista em profundidade nas pesquisas sobre formação e ação docente, objetivando trazer novas

perspectivas que poderiam se converter em melhoria para a formação de professores. Os dados aqui analisados foram obtidos a partir de duas pesquisas realizadas no campo da formação de professores, que ocorreram em momentos e contextos distintos, com diferentes intenções de pesquisa e objetos de análise, mas com fortes semelhanças quanto às opções metodológicas assumidas pelas pesquisadoras.

Em essência, a primeira pesquisa buscou compreender, por meio da análise dos depoimentos de quatro professoras de educação infantil, como elas estruturam sua práxis em relação à Educação Ambiental e que características apresentam sua ação e seu pensamento. Portanto, pretendeu abordar a temática educativo-ambiental a partir da perspectiva dos professores, com base nos recursos metodológicos qualitativo-biográficos, para não prescindir da compreensão dos fatores históricos e sociais que interagem durante a vida profissional e pessoal dos professores.

A segunda pesquisa buscou compreender o processo de socialização profissional de cinco professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em início de carreira. Entende-se por socialização profissional o processo de incorporação de elementos presentes na organização escolar que orientam ações e comportamentos. Tais elementos não são explicitamente ensinados, mas devem ser aprendidos para a permanência no grupo profissional em questão. A premissa da pesquisa, no entanto, é que o processo de socialização profissional docente não ocorre apenas no interior da escola, mas é fruto da relação que se estabelece entre essa vivência e toda a trajetória anterior de cada professora. Sendo assim, a opção metodológica foi pela entrevista em profundidade acompanhada da observação das professoras em diferentes momentos de convívio no interior da escola.

No desenvolvimento das duas investigações foi possível realizar um levantamento de estudos anteriores para compor um panorama sobre a evolução das pesquisas sobre a formação de professores. Sobre isto, vale destacar, inicialmente, que, o campo de pesquisas que se referem à práxis e formação docente é bastante amplo. Se por um lado a riqueza desse campo é de caráter quantitativo, pelo grande número de pesquisas que se dedicam à temática; por outro, é notável a progressão qualitativa das mesmas, dada a

diversidade com que o tema vem sendo tratado, com perspectivas oriundas de diversas áreas de conhecimentos. Do lado da Psicologia e das Ciências da Cognição, poder-se-ia destacar tendências como o comportamentalismo, o cognitivismo, o construtivismo, o socioconstrutivismo; enquanto que, nas Ciências Humanas e Sociais, identificam-se as seguintes tendências: a etnometodologia, o interacionismo simbólico, a sociologia das profissões, a fenomenologia e a antropologia cultural (BORGES, 2002).

Silva et al. (1992), ao realizarem um levantamento dos trabalhos apresentados em Seminários e Conferências, livros, artigos, dissertações e teses no Brasil, no período de 1960 a 1986 sobre a formação de professores para séries iniciais, concluíram que os trabalhos das décadas de 1960 e 1970 difundiam o discurso oficial. Já na década de 1980, houve uma diversificação dos periódicos e também do conteúdo apresentado nos trabalhos, tendo em vista a utilização de “teorias do conflito” como referencial teórico de análise dos trabalhos. Outros levantamentos mais recentes também trazem dados relevantes para a discussão aqui pretendida.

André et al. (1999) analisaram as teses e dissertações sobre formação de professores defendidas no período de 1990 a 1996, em programas de pós-graduação nacionais. As autoras afirmam que dos 248 trabalhos que focalizaram a temática da formação docente, a ampla maioria, 76%, ou seja, 216 trabalhos discutiram aspectos da formação inicial. Essa preferência por analisar a formação inicial também foi constatada na análise feita por Brzezinski e Garrido (2001) sobre os 70 trabalhos apresentados no GT Formação de Professores nas reuniões anuais da Anped no período de 1992 a 1998. Segundo as autoras, 40% desses trabalhos focalizaram a formação inicial, especialmente os cursos de Pedagogia e Licenciatura, com o objetivo de conhecer seus problemas e propôr alternativas para sua superação, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

Nesses dois levantamentos, a formação continuada aparece em segundo lugar na preferência dos pesquisadores. André et al. (1999), afirmam que 14,8% dos trabalhos analisados em sua amostra discutiram esse tema e Brzezinski e Garrido afirmam que a formação continuada representa 24% dos trabalhos apresentados no GT Formação de Professores.

As análises indicam, portanto, que há um predomínio nos estudos brasileiros em ora focalizarem a formação inicial, ora a formação continuada. Tal tendência também é apontada por Zeichner (1998) ao destacar que as principais linhas de pesquisa sobre formação docente nos Estados Unidos dizem respeito, de alguma maneira, à formação inicial. São estudos que descrevem os cursos de formação inicial na tentativa de identificar padrões de formação de professores, ou então, são pesquisas conceituais ou históricas sobre abordagens ideológicas da formação de professores, ou ainda, pesquisas que focalizam o impacto da organização dos cursos de formação inicial ou continuada na formação dos professores. Messina (1999) também aponta para o predomínio de estudos sobre a formação inicial na revisão de pesquisas sobre formação docente, realizadas na década de 1990, na América Latina, com base em dados catalogados em dois centros de documentação do Chile. A autora afirma, ainda, que a formação continuada aparece em segundo lugar. Num terceiro grupo, em número bem inferior, estão as pesquisas que dizem respeito a temas como identidade profissional e experiências de professores.

Em relação às pesquisas sobre formação inicial de professores, Borges (2002), afirma que a evolução das pesquisas tipo “processo-produto”, de tradição comportamentalista, as quais se centram, inicialmente, no ensino eficaz e estratégico e, tal como o nome indica, nos comportamentos dos professores eficientes¹, sofreu várias adaptações em função das críticas que apontavam sua rigidez diante dos diferentes aspectos, desconsiderando variáveis que interferem na realidade em sala de aula (GAUTHIER et al., 1998; SHULMAN, 1986;)². Essas investigações pode-

¹ O nome “processo-produto” deve-se ao fato de que, a partir da análise dos processos de ensino, buscava-se identificar o impacto da ação docente sobre o produto, a aprendizagem dos alunos (GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia*. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998).

² Uma das variantes do programa é a abordagem denominada *academic learning time*, na qual o tempo é a variável posta em relevo diante dos demais aspectos que interferem na eficácia do trabalho do professor (SHULMAN, L. *Those who understand: knowledge growth in teaching*. *Educational Researcher*, v. 2, n. 15, p. 52-61, 1986).

riam ser consideradas como um dos programas de pesquisa mais consolidado no campo da educação, contribuindo para ressignificar diversas questões. Essa corrente fundamenta-se nas referências oriundas da psicologia comportamental, isto é, enfatiza aspectos relacionados com os procedimentos de ensino, conteúdos, métodos, comportamentos dos docentes e seus efeitos imediatos sobre os alunos, sem levar em conta, por exemplo, os aspectos subjetivos das interações estabelecidas entre professor e alunos, e da própria situação de ensino em sala de aula, assim como as dimensões cognitivas implícitas na ação docente (TARDIF, 2000).

Um outro tipo de pesquisa que toma relevo nos estudos relacionados ao trabalho docente, é a corrente também oriunda da psicologia, que focaliza os processos cognitivos dos docentes e que se desenvolveu paralelamente às críticas feitas ao enfoque processo-produto. Por meio da análise pormenorizada dos processos cognitivos do professor em relação às suas ações e comportamentos em sala de aula, a tradição cognitivista busca, entre outras coisas, superar o modelo de pesquisa processo-produto. Essa corrente tem sido alvo de inúmeras críticas, principalmente as que reivindicam que a ação dos professores também está condicionada aos fatores contextuais externos ao indivíduo. Assim, as situações escolares não poderiam ser consideradas como previsíveis (GOODSON, 2004; NÓVOA, 1992; TARDIF, 2002).

Marcelo Garcia (1998) afirma que sobre o “aprender a ensinar” há pelo menos três grandes grupos de estudos em torno dos quais as pesquisas podem ser articuladas. O primeiro grupo diz respeito às pesquisas sobre o processamento da informação diante dos problemas diários dos professores. Tais pesquisas recorrentemente utilizam a comparação entre professores mais experientes e professores iniciantes, como recurso metodológico. O segundo grupo busca compreender o desenvolvimento do que é considerado o “pensamento prático” do professor, ou seja, aquele conhecimento que não pode ser explicitamente ensinado, mas é aprendido por professores ao longo de suas vidas. E, finalmente, o terceiro grupo reúne as pesquisas que se debruçam sobre o conhecimento que os professores constroem sobre o conteúdo que ensinam e, sobretudo, com a forma pela qual ensinam.

Em relação a esse último grupo de trabalhos, Marcelo Garcia (1998) ainda afirma que diferentes pesquisas apontam que o conhecimento didático do professor é construído na relação que se estabelece entre o conhecimento do conteúdo a ser ensinado, o conhecimento pedagógico geral, do conhecimento sobre os alunos e é resultante da biografia pessoal e profissional do professor.

Nesse sentido, não se poderia deixar de destacar as pesquisas de caráter fenomenológico, das quais fazem parte as histórias de vida dos professores, focalizando-os como sujeitos de sua própria história; estabelecendo vínculos entre a trajetória pessoal e profissional, dando significado às experiências, crenças e valores construídos ao longo de todo o percurso vital dos sujeitos. De acordo com Borges (2002), diferentemente das abordagens anteriores que dão uma forte ênfase à cognição, as pesquisas de cunho fenomenológico dão destaque a elementos como a linguagem, as metáforas, as imagens, as narrativas, os relatos orais, etc., buscando encontrar o sentido e o significado que o professor atribui à sua experiência profissional que não se separa da sua própria experiência pessoal. As pesquisas aqui analisadas pretendem contribuir com esse campo temático, buscando articulações entre histórias de vida dos professores e as implicações com sua formação e ação profissional.

Metodologia: as histórias de vida e a entrevista em profundidade

As duas pesquisas apresentadas de forma sumarizada no início do texto, tomaram como base os fundamentos da metodologia qualitativa. Na primeira pesquisa, a abordagem é marcada pelo aprofundamento dos estudos biográficos e a opção pela reconstrução das histórias de vida das professoras. Na segunda pesquisa, as entrevistas em profundidade, mesmo sem uma clara intenção biográfica, permitiram à pesquisadora obter dados do percurso de vida das professoras e transcender aos dados mais imediatos e meramente relacionados à ação ou à formação profissional.

Na primeira pesquisa, para realizar a identificação dos elementos biográficos, pertencentes à dimensão pessoal, social, profissional e formativa que compõem as trajetórias vitais das professoras, foram realizadas três entrevistas com cada uma das quatro professoras de educação infantil, duas delas atuavam no Brasil e duas na Espanha. A partir dos dados obtidos, se elaborou um modelo de estruturação das narrativas que seguiam uma organização temática comum. Assim, optou-se por uma estrutura que apresentasse seis dimensões coerentes com as peculiaridades dos dados obtidos. São elas: o contexto profissional recente; as experiências familiares e grupos de convívio; as experiências pessoais e profissionais significativas; o desenvolvimento acadêmico e a formação profissional; o desenvolvimento profissional – experiências docentes. Na primeira fase de análise dos dados foram elaborados os biogramas e a narrativa das histórias de vida, como forma de contextualizar cada uma das trajetórias vitais em seu tempo histórico e social. Depois ocorreu uma análise mais específica sobre o conteúdo das entrevistas, de acordo com as categorias iniciais e as categorias emergentes.

A segunda pesquisa operou com duas entrevistas em profundidade para cada uma das cinco professoras em início de carreira. Todas atuavam a menos de dois anos na profissão e trabalhavam em uma mesma escola municipal da periferia de Curitiba. A primeira entrevista contou com 102 questões distribuídas entre dados de identificação e indicadores das condições sociais no momento da infância e no momento em que ocorreu a entrevista. Tais indicadores disseram respeito à moradia, poses, hábitos, escolarização dos pais, avós, irmãos, cônjuge e filhos, convívio com grupos sociais, festas e comemorações com a família, religião, trajetória escolar e formação profissional. A segunda entrevista contou com 36 questões que versaram sobre o início da profissão, os problemas sentidos e a busca de soluções, as práticas da escola sobre o planejamento, as regras implícitas e explícitas, seus alunos e a visão sobre a profissão.

Todas as entrevistas foram feitas na escola, gravadas com a autorização das professoras e transcritas. O roteiro não foi seguido fielmente, pois o que se pretendia é que as professoras conseguissem falar sobre suas vidas e de seus familiares e sobre o início na docência. Assim, a

ordem das questões foi alterada conforme o andamento das respostas das entrevistadas. Após a transcrição, para facilitar a análise, foram criadas categorias analíticas em torno das respostas das professoras.

Os estudos biográficos e as histórias de vida dos professores

A retomada das pesquisas que adotam as histórias de vida de professores como base de sua metodologia a partir dos anos 1980 e a atual³ popularidade desse tema nos âmbitos científicos e investigativos coopera para o entendimento da realidade educativa, reivindicando uma dimensão pessoal ao ofício de ensinar. Esse movimento “nasce de uma amálgama de vontades de produzir um *outro* tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores” (NÓVOA, 1992, p. 19). Nesse sentido, emerge a materialidade dinâmica da palavra do sujeito como parte de sua identidade profissional e como possibilidade de intervenção com o outro e com o mundo.

No caso da primeira pesquisa, a opção pelo estudo de histórias de vida partiu do interesse em compreender o percurso profissional e pré-profissional que determinadas professoras experimentam, buscando nessas experiências, elementos que influenciem ou determinem sua visão e prática em relação ao cotidiano escolar. Sobre isto, Ruiz e Ispizúa (1989) apontam algumas vantagens para o uso das histórias de vida, tais como:

- a) Captar a totalidade de uma experiência biográfica no tempo e no espaço, desde a infância até ao momento presente, considerando o indivíduo e todos os que entram em relação significativa com ele, desde a família às relações de amizade, escolar e social,

³ Como indício do interesse investigativo sobre esse tema, destacamos que em 2004, o Grupo de Interesse da AERA (*American Educational Research Association*), efetivou uma convocatória em torno do tema “das histórias de vida dos docentes” para o congresso dessa associação.

bem como a definição pessoal da situação, a mudança pessoal e de sociedade ambiental.

- b) Captar a ambiguidade e a mudança, tentando descobrir as mudanças e ambiguidades pelas quais a pessoa vai passando no decorrer de sua vida, suas dúvidas, contradições, etc.
- c) Captar a visão subjetiva com que cada um se vê a si mesmo e ao mundo, como interpreta sua conduta e a dos demais para adaptar-se ao mundo exterior.
- d) Descobrir as chaves de interpretação, por meio da experiência pessoal dos indivíduos concretos.

Os estudos biográficos possibilitam compreender a ação dos docentes, rompendo com a lógica do discurso da *mudança* no que está sendo realizado a partir de uma nova orientação teórica, o que muitas vezes provoca uma resistência e que “muito se tem perguntado sobre o como e o porquê de resistência dos professores” (HERNÁNDEZ, 2004, p. 11). Esse tipo de estudo constitui-se em uma contribuição importante, considerando que o professor não pode ser visto como um elemento destacado de sua própria história,

é necessário recorrer a sua trajetória [...] para compreender o “lugar” em que se situa e sua disposição para a inovação e para a mudança. Disto resulta a relevância que há adquirido a investigação sobre as histórias de vida [...] (HERNÁNDEZ, 2004, p. 11).

Nesse sentido, as experiências, práticas, discursos e reflexões dos educadores denunciam e anunciam dificuldades e avanços constatados no cotidiano escolar, favorecendo o desvelamento de diversas questões.

Gimeno Sacristán (1999) contribui com essa discussão ao considerar que no âmbito da educação e da ação educativa há uma relação entre as crenças e interesses pessoais de cada professor e o que foi instituído e consolidado historicamente na organização escolar. Assim, para o autor, a análise de toda e qualquer ação desenvolvida no interior das escolas, bem como a sua possibilidade de mudança, deve considerar que as decisões do

que deve ser feito e do modo como deve ser feito são tomadas como decorrência da relação entre os propósitos pessoais de cada professor e daquilo que a tradição acumulada no interior da escola permite.

O uso das histórias de vida visa a uma concepção de sujeito que considere sua história pessoal e social em um determinado contexto, a fim de “analisar a relação entre suas biografias individuais, os acontecimentos históricos e as limitações que as relações de poder, como de classe, raça e gênero, impõem sobre suas opções pessoais” (MIDDLETON, 2004, p. 64). Nessa aproximação, desvelam-se as conexões que se estabelecem a partir da interpretação que o sujeito faz do mundo e de si mesmo, na (re)ação com outro, pois estes condicionam a sua possibilidade de estar no mundo e atribuir sentido a essa dinâmica.

Por um lado, esses processos apontam para um rico campo empírico aos pesquisadores, que buscam nas narrativas dos sujeitos, os elementos esclarecedores de suas inquietações, pois “a pessoa privada aporta ao ato público do ensino” (BUTT; RAYMOND; YAMAGISHI, 2004, p. 109). Nesta perspectiva, os investigadores também se encontram com a objeção “de que a vida seja um conjunto ordenado e coerente de experiências passíveis de controle; e não uma mescla de azar, necessidade e circunstâncias, cuja narração não seja outra coisa, senão uma construção subjetiva e sem objetividade” (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNÁNDEZ, 2001, p. 128).

Entrevista em profundidade

A entrevista é uma técnica de pesquisa amplamente utilizada em diversos contextos, já que permite o alcance de vários propósitos. Na segunda pesquisa, a opção pela entrevista em profundidade se fundamenta na intenção e na necessidade de coletar dados que permitam uma interpretação qualitativa das informações. A afirmativa de Taylor e Bodgan (1986) reforça a escolha realizada, visto que consideram a entrevista em profundidade como uma oportunidade de encontro entre investigador e informante, com a finalidade de compreender as perspectivas que têm os

informantes a respeito de suas vidas, experiências ou situações, tal como as expressam com suas palavras.

Assim, há a necessidade ética de que a entrevista em profundidade se constitua como uma “comunicação não violenta”, isto é, que o pesquisador saiba controlar e dominar os efeitos desse instrumento. Para isso, mais do que não intervir por meio de entrevistas não dirigidas ou controlar demasiadamente por meio de questionários, a postura do entrevistador deve ser a de esclarecer para si o sentido que a entrevista faz para o entrevistado para tentar “reduzir as distorções que dela resultam” (BOURDIEU, 1997, p. 695). Assim, é preciso ter clareza de que a entrevista vai produzir efeitos que não podem ser anulados, apenas controlados. O primeiro passo para tal controle é saber o que a entrevista significa para o entrevistado para compreender o que ele se autoriza a dizer ou não, as censuras autoimpostas e o acento posto em outros fatos por ele relatados.

Nesse sentido, teve-se em consideração que “uma entrevista sobre relatos de vida é parecida (informal e aberta) a uma conversa, mas não é uma conversa. O outro é quem fala, enquanto a voz do investigador deve permanecer em segundo plano, escutando, oferecendo apoio e estímulo” (TAYLOR; BODGAN, 1986, p. 161). Ainda que cada sujeito entrevistado escolha os pontos da sua vida a serem narrados a partir do que ele próprio considera mais relevante, é importante destacar que, mesmo sendo a entrevista um processo único e singular vivido com cada indivíduo, suas representações, crenças, valores, atitudes e motivações não surgem das mentes individuais, pois em alguma medida, elas são o resultado de influências dos processos sociais, históricos e culturais em que cada um está imerso. Portanto, tanto entrevistador como entrevistado são produtos destes condicionantes, ao mesmo tempo em que condicionam seus comportamentos mutuamente.

Discussão de resultados: as imbricações biográficas e socialização profissional na constituição identitária dos professores

O diálogo entre as duas pesquisas permitiu uma análise comparada dos percursos metodológicos assumidos por duas pesquisadoras, que nesse momento, dedicam seus esforços profissionais ao campo da formação de professores para a educação básica. Este diálogo permitiu rever processos anteriores e prospectar novas alternativas a partir do entendimento de que a pesquisa e a formação de professores são duas dimensões de uma mesma esfera, assim como a dialética entre a vida pessoal e profissional dos professores constitui-se em uma amálgama complexa que exige um forte aprofundamento empírico. Como resultante deste esforço de análise compartilhada, é possível manifestar nossas crenças nas seguintes reflexões:

- A estrutura temporal da consciência se define pelo significado que cada pessoa atribui às suas próprias experiências. Assim, aquelas experiências que as docentes consideravam mais importantes no contexto das *entrevistas* ou que, para elas tinham um significado especial no conjunto de sua *história vital*, foram narradas com mais riquezas de detalhes e de forma mais incisiva, enquanto outras eram narradas com brevidade ou sequer foram mencionadas.
- Com base em tal relação entre as *narrativas individuais e o contexto*, foi possível identificar como a estrutura social influi em diversos aspectos das vidas das professoras. Diante dessa constatação, também foi possível perceber algumas analogias em relação à própria evolução do campo pedagógico com as *experiências de infância e adolescência das professoras entrevistadas*, bem como em suas experiências acadêmicas ou formativo-profissionais. Nessa mesma linha, foi possível

identificar algumas mudanças nas ações cotidianas das professoras e em sua percepção sobre a complexidade de temas como a Educação Ambiental.

- Na relação entre trajetórias de vida, formação e atuação docente, a vivência enquanto alunas da escola básica se mostrou como um fator preponderante. Ou seja, a escola socializa, por meio de sua cultura, todos aqueles que passam por ela. É um mecanismo sutil de socialização que ocorre, sobretudo, pelas relações sociais que se estabelecem no interior da escola e pelas formas como o trabalho é desenvolvido no interior das salas de aula, contribuindo para a configuração do pensamento e da ação dos alunos, conforme aponta Pérez Gómez (1998).

Assim, com base na análise das duas experiências de pesquisa, poderia afirmar-se o que já é frequente na literatura, ou seja, que as estruturas sociais e o processo histórico jogam um papel importante na definição do percurso vital das pessoas e que os processos de pesquisa precisam de instrumentos capazes de buscar dados significativos sobre tais experiências. Todavia, não se assume aqui uma postura estruturalista de negação dos sujeitos, pois observa-se que, mesmo diante de condições adversas, as professoras buscaram soluções e criaram alternativas capazes de responder aos seus propósitos.

O desafio de reconhecer as influências biográficas pessoais que determinam e/ou influenciam na prática pedagógica das professoras, reforça ainda mais a opção feita em relação ao uso da técnica das Histórias de Vida, já que para identificar um conjunto tão amplo de fatores, foi preciso realizar um recorrido por diversas instâncias de socialização nas quais as professoras estão inseridas. No caso da primeira pesquisa, foram identificados pelo menos 13 fatores: relações familiares e pessoas influentes; experiências de infância e adolescência; experiências escolares; decisão profissional e valorização social dos professores; traços de

personalidade; experiência associativa ou sindical; formação inicial; formação continuada; experiências docentes; contexto político-educativo e apoio institucional; relação com os colegas; relação com os alunos; relação com a comunidade escolar.

Estes resultados se referem à análise de quatro casos, portanto, não se trata de assumir que todos os professores, de maneira geral, estejam condicionados a estes mesmos elementos. No decorrer da análise, os dados evidenciaram que cada um dos fatores assumiam uma significância especial no conjunto dos fatores de influências vitais sobre a práxis dos docentes, por isso, após o processo de análise particularizada de cada um deles, se estruturou uma descrição das características do que se designou como “Mapa de Influências Vitais”.

No caso da segunda pesquisa, a entrevista em profundidade permitiu a compreensão de que a socialização profissional é fruto de um processo em que se cruzam aspectos incorporados ao longo da trajetória de vida de cada professora com aspectos instalados na organização escolar. Nesse processo, foi possível perceber que algumas disposições que precisaram ser incorporadas por elas foram completamente novas, tais como a incorporação de novos termos por parte das professoras iniciantes para descrever o desenvolvimento de seus alunos; outras disposições já estavam instaladas a partir de suas trajetórias, mas precisaram ser adaptadas tendo em vista que foram vivenciadas pelas professoras enquanto alunas, tais como a organização do tempo escolar; e há, ainda, disposições das professoras iniciantes que foram mantidas no processo de socialização profissional por haver uma sintonia entre valores decorrentes das suas trajetórias de vida com valores instalados na organização escolar, quais sejam, a submissão diante da esfera de poder da escola, a moral do esforço decorrente da visão de trabalho presente nas professoras e a ética do cuidado e carinho, decorrente da memória feminina delas. Tais disposições – adaptadas, novas e mantidas – orientaram ações das professoras no início da carreira docente.

Assim, considerando os resultados das duas pesquisas aqui apresentadas, destaca-se mais uma vez a relevância da análise das biografias,

quer por meio das histórias de vida ou da entrevista em profundidade, para uma compreensão mais aprofundada a respeito da formação docente, tendo em vista que em ambas situações aqui descritas, a práxis docente não se mostrou fruto apenas dos processos formais de formação inicial ou continuada. Mas, tais processos foram incorporados a partir das histórias pessoais, familiares e profissionais de cada professora. Conhecer mais atentamente como ocorre essa relação se torna urgente para que possamos repensar os processos de formação (inicial ou continuada) na perspectiva de construir, de fato, processos de inovação educativa no interior das escolas.

Considerações finais

Nos estudos sobre a formação e a prática dos professores, as histórias de vida e as (auto)biografias têm contribuído para repensar a crença de que a teoria poderia modificar a prática, sem considerar as complexas redes de conhecimentos, valores, desejos, esperanças e intenções que se configuram ao longo da trajetória pessoal e profissional de cada indivíduo. Com isso, a interpretação dos dados obtidos a partir das *entrevistas em profundidade e dos relatos biográficos* assume um significado mais amplo quando inscrito em um marco teórico ou em um contexto que lhe atribua sentido, pois “sempre que dispensamos valores, considerações políticas ou contextos históricos, nossa tentativa para entender a situação que estamos pesquisando é enfraquecida” (KINCHELOE, 1997, p. 186).

Outra contribuição apontada pelos estudos biográficos é o fato de dar voz aos protagonistas do ensino no processo escolar (BUTT et al., 2004; GOODSON, 2004) ao invés de falar por eles por meio de estudos teóricos. Assim, a partir de sua linguagem, os professores são capazes de descrever suas iniciativas, aspirações, frustrações e entendimentos relacionados ao processo ensino-aprendizagem. Tal possibilidade é um modo “de gerar uma contracultura que ponha resistência à tendência de

‘devolver aos professores as sombras’; uma contracultura baseada em um modo de investigação que acima de tudo tenha em conta aos professores e professoras e se proponha como objetivo escutar a ‘voz dos docentes’” (GOODSON, 2004, p. 55).

Vale destacar que as histórias de vida e as entrevistas em profundidade constituem um recurso metodológico profícuo também durante a formação inicial, pois quando iniciam sua formação em cursos específicos para a docência, os estudantes trazem consigo uma série de crenças, valores, conhecimento prático sobre a escola e os processos de escolarização e ensino, assim como demonstram os resultados obtidos na segunda pesquisa. Tal afirmação encontra suporte nos estudos de Marcelo Garcia (1999) que conceitua a formação docente de forma ampla, tendo seu início já no momento em que futuros professores são alunos da escola básica e incorporam representações e vivenciam experiências a respeito da docência.

Assim, seguindo a pista metodológica sugerida por Marin (1996), considera-se que os cursos de formação inicial devem problematizar essas crenças, sob pena de se tornarem inócuos diante da força que esse momento inicial exerce no amplo processo de formação docente. Um primeiro passo para isso, seria criar situações favoráveis e estimuladoras para que os professores em formação tomem consciência desses valores incorporados a partir de uma análise de suas trajetórias de vida, ou seja, mais do que utilizar as biografias como método de pesquisa, sugerimos seu uso como método de formação docente.

Por fim, acredita-se que o desafio de buscar na análise dos percursos metodológicos de duas pesquisas, os fundamentos que aproximam o potencial das entrevistas em profundidade e dos estudos biográficos para compreender a ação e formação dos professores, foi bastante grande. No entanto, é necessário um esforço no campo da pesquisa para desvelar os inúmeros matizes que compõem o cenário da formação dos professores e de seus processos de socialização ao longo da carreira docente, pois como foi afirmado aqui, tal processo é complexo e precisa ser melhor conhecido para que a inovação educativa possa ocorrer efetivamente.

Referências

ANDRÉ, M. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, n. 68, p. 299-309, 1999.

BORGES, C. F. **O professor da educação básica de 5ª a 8ª série e seus saberes profissionais**. 2002. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfico-narrativa en educación: enfoque y metodología**. Madrid: Muralla, 2001.

BOURDIEU, P. (Coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BREZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos de GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, p. 82-100, 2001.

BUTT, R.; RAYMOND, D.; YAMAGISHI, L. La autobiografía colaborativa y la voz del profesorado. In: GOODSON, I. F. **Historias de vida del profesorado**. Barcelona: Octaedro, 2004. p. 99-148.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOODSON, I. F. **Historias de vida del profesorado**. Barcelona: Octaedro, 2004.

HERNÁNDEZ, F. Las historias de vida del profesorado como estratégia de visibilización y generación de saber pedagógico. In: GOODSON, I. F. **Historias de vida del profesorado**. Barcelona: Octaedro, 2004. p. 9-26.

KINCHELOE, J. L. **Hacia una revisión crítica del pensamiento docente**. Barcelona: Octaedro, 2001.

GARCIA, M. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 51-75, 1998.

GARCIA, M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MARIN, A. J. Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades históricas na área. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. da G. (Org.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 1996. p. 153-165.

MESSINA, G. Investigación en o investigación acerca de la formación docente: um estado del arte em los noventa. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 19, p. 145-207, 1999.

MIDDLETON, S. El desarrollo de una pedagogía radical: autobiografía de una socióloga neozelandesa sobre la educación de las mujeres. In: GOODSON, I. F. **Historias de vida del profesorado**. Barcelona: Octaedro, 2004. p. 63-97.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 13-26.

RUÍZ, J. I.; ISPIZUA, M. A. **La codificación de la vida cotidiana**. Bilbao: Universidad de Bilbao, 1989.

SHULMAN, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 2, n. 15, p. 52-61, 1986.

SILVA, R. N. et al. Formação de professores no Brasil. In: SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E NA FRANÇA, 1., 1992, Brasília. **Anais...** Brasília: Ed. UnB, 1992.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 112-128.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**. La búsqueda de significados. Buenos Aires: Paidós, 1986.

ZEICHNER, K. M. Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 76-87, 1998.

Recebido: 30/05/2012

Received: 05/30/2012

Aprovado: 06/07/2012

Approved: 07/06/2012